

BOAS PRÁTICAS DO GERENCIAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA-ES

Eliana Terra Barbosa' (PMVV) - elianaterra@hotmail.com

Resumo:

O presente relato retrata uma trajetória profissional nos anos de 2013 a 2017, em que, durante esse tempo estivemos gerenciando o Sistema de Bibliotecas da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. Os desafios encontrados não foram obstáculos para execução de inúmeros projetos, ampliação do quadro de bibliotecários do município e parceria de sucesso com os setores da Secretaria de Educação e profissionais das escolas. Concluímos que essas ações foram primordiais na visibilidade das bibliotecas escolares do município e o papel educador do bibliotecário está sendo fortalecido, tornando o trabalho colaborativo entre a equipe escolar e bibliotecários um sucesso para o aprendizado dos alunos e formação do leitor.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Gerenciamento de sistema de bibliotecas escolares. Boas práticas em biblioteca escolar.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

INTRODUÇÃO

A temática sobre o trabalho em sistemas de bibliotecas escolares não é recente e tornou-se um desafio para quem sente necessidade em trabalhar em prol da educação. Assim, percebe-se o campo com várias possibilidades, desde sair da letargia histórica muito relatada na literatura da área, até acreditar em um campo que pode assumir uma postura de protagonista em especial na educação e no campo de políticas públicas.

Na prática profissional, percebe-se que municípios que revitalizaram os espaços das escolas que deveriam funcionar como bibliotecas, mas que no cotidiano das escolas eram espaços de multi uso, sem uma devida função, ou muitas vezes bibliotecas improvisadas tanto do ponto de vista do acervo quanto dos recursos humanos.

Pesquisadores na área de bibliotecas escolar (CAMPELLO, 2003; CASTRO FILHO, 2016; MORO, ESTABEL, 2011) ressaltam a lacuna na preparação pedagógica, nas competências do profissional bibliotecário, na falta de políticas públicas e o descaso dos órgãos competentes para solução dos problemas.

São inúmeras as “lamúrias”, sejam elas no meio acadêmico ou nos eventos da área, que permitem constatar que as bibliotecas escolares convivem em um território que não lhes pertencem. A complexidade de tudo aquilo que envolve a *teckne* biblioteconômica são fatores velados que devem ser devidamente conhecidos, analisados e trabalhados, em busca de soluções entre os interlocutores envolvidos.

O objetivo desse artigo é relatar a experiência do trabalho desenvolvido no gerenciamento de bibliotecas escolares da rede municipal de ensino da Prefeitura de Vila Velha - ES, desde o ano 2013, quando assumimos a coordenação de bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Neste setor, trabalha o bibliotecário-gestor, também professores e pedagogos, dando o suporte pedagógico necessário.

METODOLOGIA

A experiência relatada foi iniciada ao assumir a coordenação das bibliotecas no ano de 2013, num universo de 61 Unidades de Ensino, quando as bibliotecas estavam em sua maioria, fechadas e/ou funcionando como depósito de livros e outros materiais pedagógicos.

O primeiro momento foi realizar o levantamento dos recursos humanos que atuavam na biblioteca. Havia 13 bibliotecários e 48 servidores atuando como auxiliares de biblioteca (professores em readaptação funcional). A partir daí, realizamos um diagnóstico de todas as bibliotecas. Verificamos que as escolas onde atuavam os bibliotecários, as bibliotecas funcionavam bem, com execução de projetos de leitura e acervo organizado. Já em algumas escolas com auxiliares, até era realizado alguns projetos e atendimento ao usuário, porém não havia orientações por parte da SEMED, ficando a cargo da escola sistematizar suas ações; além disso, a organização do acervo estava aquém do ideal.

Dos espaços que atuavam como bibliotecas, podemos detectar que não existia um padrão de serviços e normas de atendimento, o qual era feito de forma precária. Observamos que o empréstimo não atendia um padrão mínimo de controle, o processamento técnico era realizado somente nas escolas que possuíam bibliotecários, ficando as demais sem o serviço de catalogação e classificação. O horário de atendimento também deixava a desejar, pois os profissionais que estavam em readaptação funcional, tiravam muitas licenças médicas, não dando sequência às atividades da biblioteca. Assim, confeccionamos o documento “Guia para organização das bibliotecas escolares”, com o objetivo de orientar, detalhar e especificar todas as demandas e procedimentos técnicos que uma biblioteca escolar precisa ter para seu bom funcionamento, inclusive diferenciando as funções de um auxiliar de biblioteca e de um bibliotecário.

Produzimos também anualmente o Projeto Institucional da SEMED construído juntamente com todos bibliotecários da rede, desde 2013, quando iniciamos as atividades de coordenação com 13 bibliotecários, até o ano de 2017, que já contamos com 37 bibliotecários. Esse documento norteia as práticas pedagógicas e

culturais das bibliotecas durante o ano letivo, como os projetos e atividades a serem executadas.

Outro fator de fundamental importância para o sucesso dos projetos a serem executados nas bibliotecas foi buscar o envolvimento e a parceria com os setores pedagógicos da SEMED e os atores das escolas, como professores, diretores, pedagogos, dentre outros. No entanto, deparamos com uma situação bem comum no panorama das escolas brasileiras: esses profissionais não conheciam a profissão do bibliotecário e o seu papel na escola. Assim, visando fomentar e incentivar a interação com os profissionais da educação, focamos em várias ações: enquanto coordenadora, passamos a frequentar os encontros de Formação Continuada dos professores por área de conhecimento, reuniões de diretores e também de pedagogos. Realizamos palestras explicando a profissão; apresentamos propostas de trabalho e atividades para o uso da biblioteca e o incentivo à leitura.

Ainda coordenamos o Programa “A Gazeta na Sala de Aula”, Projeto da SEMED em parceria com a Rede Gazeta (empresa de TV e comunicação no Espírito Santo, filiada à Rede Globo) que viabilizou oficinas pedagógicas, nas quais o professor da Educação Básica e os bibliotecários podiam discutir temas educacionais e sistematizar a utilização da informação veiculada por diferentes veículos de comunicação como ferramenta de trabalho, com foco na leitura crítica e na formação para a cidadania. Dessa forma, o Programa aproximou e estreitou muito a relação e parceria entre os profissionais, facilitando assim a execução e sucesso do Projeto Institucional.

Como plano de ação do ano de 2015, promovemos o concurso literário e publicação de livro através do projeto multidisciplinar “Entre versos, rimas e outras histórias”, sendo um mergulho literário dentro das unidades escolares, numa busca por talentos adormecidos e ocultos no âmbito da leitura e da produção de textos literários (poema, memória literária, crônica, artigo de opinião) e desenho. O objetivo é o de promover o prazer de ler e de escrever, bem como desenvolver habilidades e competências necessárias para este fim. Envolvermos todos os alunos da Educação Básica (1º ao 9º ano e EJA), além de servidores que também podem expressar seus sentimentos e emoções. Todos os participantes selecionados ganham medalha e exemplares do livro. Os textos dos alunos e servidores são selecionados por uma

comissão julgadora composta por escritores membros da Academia de Letras de Vila Velha. Os primeiros colocados ganham tablete como prêmio e o professor orientador recebe um HD externo. O projeto deu certo e ganhou repercussão no município. Então, repetimos o concurso nos anos de 2016 e 2017, quando aumentamos muito o número de inscritos, passando de 120 inscritos, no ano de 2015 para 680, em 2017.

Outra função da coordenação de bibliotecas que tem potencializado muito o trabalho, são visitas técnicas *in loco* às unidades de ensino com o objetivo de acompanhar e monitorar o trabalho desenvolvido pelos bibliotecários e auxiliares, solucionar problemas, detectar falhas, apontar melhorias e ações preventivas.

Contribuímos também no fortalecimento da categoria e das bibliotecas através da ampliação de 38 vagas para o cargo de bibliotecário no município de Vila Velha, por meio da Lei municipal de nº 5677/2015, saindo de 20 vagas para 58. Participamos da construção da Resolução nº 04 do Conselho Municipal de Educação, que dispõe sobre as Diretrizes para o Ensino Fundamental, onde no capítulo X, seção II, art. 45 a 50, tratam sobre as bibliotecas escolares do município. Contribuímos também na construção do Plano Municipal de Educação e Documento Curricular de Vila Velha, garantindo o funcionamento das bibliotecas com o profissional bibliotecário.

Nesses anos de atuação como gestora, podemos observar que grande parte dos bibliotecários precisavam aprofundar nos temas relacionados à educação. Partindo dessa necessidade, com intuito de aproximar as questões pedagógicas à prática do bibliotecário, realizamos cursos com certificação através da Plataforma Eproinfo MEC para capacitar os bibliotecários, facilitando sua atuação nas bibliotecas. O tema do ano de 2017 foi desenvolvido com foco na atuação do bibliotecário como educador, tendo os seguintes módulos: Tecnologia Educacional na biblioteca; Gêneros literários; Atendimento ao aluno de Educação Especial na biblioteca; Gestão escolar; Projeto Político Pedagógico; Projeto Normas ABNT para alunos de 5º ao 9º ano. Os profissionais da SEMED são os mediadores dos módulos, proporcionando uma interação e parceria ainda mais consolidada.

É possível afirmar que os resultados apresentados de todo trabalho são excelentes, pois a qualidade dos projetos e o atendimento aos usuários melhoraram bastante.

Podemos observar também que os profissionais estão mais integrados e motivados. Realizamos também Seminário anual interno, quando temos relatos de experiências e boas práticas, minicursos ministrados pelos próprios colegas de profissão e confraternização.

Após quatro anos na gestão, obtém-se a referência do setor para todas as ações e promoções relacionadas à leitura, livro, biblioteca e áreas afins, inclusive eventos externos. Podemos citar como exemplo, a Semana “Arte na Vila”, promovido pela SEMED, setor Arte e Cultura, quando são apresentadas várias atividades das escolas. Neste evento temos uma tenda da leitura (espaço voltado para ações culturais, contação de história, lançamento de livros, etc). Participamos também da Feira Literária Capixaba (FLIC-ES) com ações dos bibliotecários e contadores de histórias. Verificamos nesse período que o papel educador do bibliotecário está sendo fortalecido, tornando o trabalho colaborativo entre a equipe escolar um sucesso para o aprendizado do aluno e formação do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda temos muitos desafios e metas a serem atingidas, como a necessidade urgente de concurso público, a melhoria nas condições de trabalho, melhoria dos espaços das bibliotecas. Acreditamos na possibilidade de avanço nas políticas públicas e temos deixado o legado, almejando que seremos profissionais com excelência quando fizermos o melhor mesmo em condições desfavoráveis até ter condições melhores para fazer melhor ainda.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: _____ et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.

CASTRO FILHO, Marcondes Claudio de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas-SP, vol 14, n.2, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650/pdf>>. Acesso em: 10 de jul. 2017.

MORO, Elaine Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: _____. (Org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011. 232 p.